

## 25 Anos de Serviço Missionário em Torres Novas, Portugal



No dia 1 de Julho de 1984, um brilhante dia de verão, exactamente às 14 h, começou a nossa nova fundação em Torres Novas, com a entrega das chaves da Casa dum Lar de Idosos, numa pequena cidade não muito longe da bem conhecida vila de Fátima.

Poucos dias antes, na festa do Sagrado Coração, 29 de Junho nesse ano, um pequeno grupo de - corajosas, mesmo que chorosas - três Beneditinas Missionárias e uma Postulante de Baltar puseram-se em marcha para conquistar um novo campo de missão no centro. Eram Irmã Edhilt Fasel, Irmã Letícia Alves, Irmã Teresa Maria Cutaneguera e a Postulante Idalina Moreira. Duas puderam tomar parte na celebração do Jubileu de Prata: Irmã Letícia e Irmã Teresa Maria. Enquanto a Irmã Edhilt celebrou, em espírito, na Casa de São Bento na Alemanha e a Irmã Idalina na eternidade.

As Irmãs partiram de Baltar cheias de entusiasmo, pois já estavam há muito tempo a procura duma tarefa ideal. Foram audazes em escolher deliberadamente uma missão num lugar difícil, no qual a Igreja estava verdadeiramente com necessidades. Encontraram o lugar próprio em Torres Novas a convite do então Bispo de Santarém, num chamado “asiló” – como se designava na altura – para idosos pobres. A Casa de Idosos pertence ainda hoje, à “Santa Casa da Misericórdia”; as ‘Santas Casas da Misericórdia’ são em parte eclesiásticas e em parte estatais; são as instituições sociais mais importantes em Portugal. Durante a viagem, um programa na rádio inspirou-as com um condigno lema para a viagem e as circunstâncias:

“Deus quer – o homem sonha – a obra nasce” (Fernando Pessoa).

A prosaica entrega da chave da “obra” foi o começo dum serviço também prosaico que ininterruptamente continua, domingos e dias da semana, e que, às vezes, atingiu o limite das forças das Irmãs. As velhas recordações deixam pressentir começos difíceis. O clima na “recepção” não inspirava confiança, as instalações eram insuficientes, o “asiló” situava-se, quase fora da cidade, no meio dum deserto com uma “cheirosa” criação de porcos na vizinhança. Os aposentos destinados às Irmãs eram apertados e primitivos – “nasceu” a missão com os verdadeiramente mais paupérrimos da cidade, velhinhos e velhinhas cujas famílias já não os queriam, não se podiam cuidar de si mesmos e, muitas vezes, em situações indescritíveis viviam sozinhos. A cidade de Torres Novas, desde sempre, foi um ninho liberal e “vermelho”. No começo, o povo não simpatizava com as Irmãs “forasteiras” e causara, às vezes, lágrimas. Mas Deus deu à sua obra a bênção e a semente espalhada desenvolveu-se apesar de todas as tempestades e contrariedades. Para isto valeu a ajuda dum grupo crescente de bons amigos de entre a população.

Podem-se anotar grandes progressos durante estes 25 anos. Se os frutos ainda não são cem por cento, pelo menos





duplicaram-se: no ano de 1991 as Irmãs puderam, mesmo ao lado da “Casa de Repouso” (como é o nome do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia), inaugurar o seu próprio lar de idosos e transferirem-se para o “Mosteiro de São Bento”, sem precisar desistir da actividade na “Casa de Repouso”. Assim realizou-se um sonho há muito acarinhado.

Torres Novas desenvolveu-se numa cidade moderna e dinâmica. Agora as duas casas encontram-se praticamente no centro habitacional da cidade, na asfaltada “Rua do Mosteiro” e, até, os “cheirosos” vizinhos (os porcos) desapareceram para dar lugar à raça de cavalos lusitanos!

Porém, o mais importante nestes anos foi a centena de velhinhos e velhinhas que as Irmãs com todo carinho cuidaram até à morte. Com o tempo tem-se espalhado que os velhinhos são tratados de maneira “diferente” pelas Irmãs, que connosco preservam a sua dignidade e não são considerados enfadonhos, cuidados fielmente e acompanhados até à morte. Na “cultura da morte” europeia vemos uma verdadeiramente importante “missão”!

Assim no dia 1 de Julho as Irmãs, os velhinhos e as velhinhas, os amigos e representantes da Igreja e da cidade com alegria e gratidão assinalaram o jubileu. O nosso Bispo, Dom Manuel Pelino, concelebrou uma solene Missa de gratidão na Igreja do nosso Mosteiro com os cinco Sacerdotes que nos têm acompanhado ao longo destes anos. Muitas palavras sinceras de louvor foram escutadas, como do Presidente da Câmara que disse: *„Estão a celebrar os seus 25 anos de presença em Torres Novas de forma muito discreta. O seu papel é muito importante, e deve ser reconhecido por*



*todos, sejam cristãos ou não. Em nome da Câmara devo dar-lhes os parabéns e agradecer tudo o que têm feito pela nossa terra. É uma obra que não tem palavras nem preço. As Irmãs intervêm em áreas muito sensíveis da nossa existência: ou junto dos pobres ou junto dos mais carenciados, ou dos idosos. As Irmãs são sem dúvida inestimáveis e são muito queridas em Torres Novas.”* Também a Ir. Edhilt Fasel com o seu espírito empreendedor foi várias vezes louvada. Ela conquistou um lugar permanente no coração dos habitantes de Torres Novas.

A todas nós “de HOJE”, o reconhecimento nos tem feito bem e deu o “pontapé da partida” para os seguintes 25 anos. Deo gratias!

Sr. Maria Ignatius Glaser OSB